

AVALIAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E MANEJO DE PLANTAS MEDICINAIS DE OCORRÊNCIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

MENESES, Alane Andreza Santos¹; **LAMEIRA**, Osmar Alves²; **MONFORT**, Lucila Elizabeth Fragoso³;

A maior parte das espécies aromáticas utilizadas no Brasil como fonte de óleo essencial, temperos e fármacos, apresenta elevada heterogeneidade genética, associada ao baixo rendimento e pouca adaptação às condições ambientais brasileiras. O estabelecimento de coleções e de bancos de germoplasma (BAGs) regionais de plantas medicinais e aromáticas através da coleta, caracterização e conservação das espécies mais promissoras do ponto de vista agrícola e sócio-econômico, permitirão o aumento do conhecimento científico a respeito destas espécies e conseqüentemente a validação de seu uso medicinal e emprego no sistema público de saúde, através de medicamentos de baixo custo para a população. Estudos dirigidos para uma seleção de espécies com potencial sócio-econômico, avaliação agrônômica e morfológica, complementados por sua ação química e molecular e o manejo sustentado das espécies, envolvendo as comunidades rurais promoverão a conservação das coleções de germoplasma na região e o uso correto das espécies. O presente projeto objetiva avaliar e caracterizar espécies medicinais de ocorrência na Amazônia existentes no horto da Embrapa Amazônia Oriental e de hortos comunitários, realizando o manejo das espécies cultivadas, repassando as técnicas em forma de treinamentos para as comunidades rurais e realizar a propagação através da estaquia e de técnicas *in vitro*. As plantas estão sendo cultivadas em canteiros sob sombrite a 50% ou em canteiro e covas a pleno sol, de acordo com as exigências de cada espécie. No processo serão considerados alguns parâmetros agrônômicos específicos para cada espécie, como altura de planta, número e comprimento de raiz, época de floração e frutificação. Para os parâmetros floração e frutificação as avaliações serão realizadas diariamente em fichas preparadas para esse fim, além de observações da ocorrência de pragas e doenças, e os demais, como altura da planta a cada 30 dias. Os dados de floração e frutificação serão comparados com os dados pluviométricos da área do horto medicinal. A análise estatística será através da correlação de dados. Algumas espécies lenhosas como jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), quina (*Quassia amara*), unha de gato (*Uncaria guianensis*) e sucuba (*Himatanthus succuba*) serão submetidas a testes de enraizamento de estacas utilizando-se 25 estacas caulinares de 5 a 10cm de comprimento por cada tratamento em concentrações de ácido indolbutírico (0, 50, 100 e 150mgL⁻¹) contendo cada tratamento 04 repetições. O tempo de imersão das estacas nas soluções será de 10 minutos. Posteriormente, as estacas serão mantidas em câmara úmida de enraizamento contendo areia e casca de arroz, carbonizada na proporção de 1:1 como substrato. Serão avaliados o percentual de enraizamento e o número e comprimento de raízes. A análise estatística será feita entre a comparação de médias pelo teste de Tuckey a 5% de probabilidade. Os dados coletados serão analisados em programas microcomputadorizados, posteriormente, armazenados para formação de bancos de dados.

¹Bolsista do CNPq/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 5º semestre do curso de Engenharia Florestal

²Orientador/Pesquisador Dr. Embrapa Amazônia Oriental

³Bolsista do PIBIC/CNPq/ Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 3º semestre do curso de Agronomia.

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental/2004.